

( ) Graduação ( X ) Pós-Graduação

## GOVERNANÇA MULTINÍVEL E COMUNICAÇÃO: a inter-relação sobre os termos

**Gisely Jussyla Tonello Martins,**  
**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),**  
**giselytm@gmail.com**

**Patrícia de Sá Freire,**  
**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),**  
**patriciadesafreire@gmail.com**

### RESUMO

Este artigo apresenta o panorama das publicações sobre os temas governança multinível e comunicação. Foi adotada abordagem quantitativa, com pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. A análise dos dados utilizou análise bibliométrica, de conteúdo, de relações e lexical. Foi identificada grande oscilação nas publicações ao longo do tempo. Os artigos são na maioria de origem europeia ou americana, com destaque para instituições holandesas. A análise dos resultados permitiu inferir sobre os dados ultrapassando as incertezas sobre como, e se, a comunicação se relaciona com a governança multinível. Observou-se que a comunicação possui pouca atenção dentro do tema governança multinível, tanto a partir das palavras-chave, quanto a partir do léxico base dos resumos. Foram identificadas categorias de análise a partir das palavras-chave, relacionadas mais à Governança e ao Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, com menor relevância da Comunicação. Isto também se confirmou na análise dos resumos, com o repertório base estando mais associado à governança e menos à comunicação. Assim, comprovou-se a lacuna teórica do tema, demonstrando a contribuição deste artigo tanto no âmbito científico quanto organizacional, ao evidenciar a contemporaneidade do tema comunicação dentro da área Governança Multinível, mas apontando a incipienteza das publicações na relação entre os termos.

**Palavras-chave:** Governança multinível; Comunicação; Análise bibliométrica; Análise de Conteúdo; Análise Lexical.

## 1 INTRODUÇÃO

A governança é um sistema que “pressupõe o equilíbrio dinâmico entre autonomia, inserção e regulação de múltiplos atores” e, para alcançar este objetivo, evolui “de uma gestão monológica para uma gestão mais dialógica” (KNOPP, 2011, p. 58). A dialogicidade, neste contexto, significa a troca e o compartilhamento de informações que devem ocorrer entre os atores do sistema.

A governança multinível, por seu turno, compreende a administração das relações verticais e horizontais do sistema, visando à integração das redes internas e externas (BICHIR, 2018). Neste contexto, são os limites do sistema os responsáveis por facilitar a comunicação (LYALL; TAIT, 2004), que se torna fundamental para o exercício da governança, ao passo que desempenha um papel crucial no engajamento dos stakeholders (LARAICHI; HAMMANI, 2018).

Na governança multinível “a comunicação vertical através dessas fronteiras deve ser um processo bidirecional, levando à acomodação dos níveis superiores às necessidades dos níveis inferiores, bem como ao processo inverso”. A comunicação horizontal, por seu turno, possui desafios maiores, e seu foco deve ser na interdisciplinaridade requerida na interação entre os diversos departamentos e suas especialidades (LYALL; TAIT, 2004, p. 35).

Ocorre que, dentro das redes que percorrem os múltiplos níveis da governança, as áreas densas de interação facilitam a troca de informações e, por conseguinte, a cooperação (DI GREGORIO, 2012; DI GREGORIO et al., 2019), o que afeta a governança causando assimetria nas relações de poder ao longo das redes (DI GREGORIO et al., 2019).

Diante deste contexto, considerando a importância da comunicação para as estruturas de governança, este estudo pretende investigar como a comunicação tem sido estudada dentro do campo da governança multinível. Considerando que, a comunicação está diretamente relacionada à interação, à cooperação (DI GREGORIO, 2012; DI GREGORIO et al., 2019), ao engajamento (LARAICHI; HAMMANI, 2018) e à distribuição de poder (DI GREGORIO et al., 2019), busca-se evidenciar se a comunicação tem recebido atenção da literatura como um mecanismo importante da governança multinível e qual o papel atribuído a ela pela produção científica.

Assim, este artigo buscou responder à seguinte pergunta de pesquisa: “*Qual o panorama da produção científica sobre o campo de estudos da comunicação e da governança multinível?*” Para responder a esta pergunta, esta pesquisa procurou compreender o conjunto

dos estudos científicos sobre os temas governança multinível e comunicação, a partir de análises aprofundadas, de natureza quantitativa, visando identificar como a comunicação está sendo contextualizada junto ao tema da governança multinível.

Este artigo se divide em cinco partes, iniciando com esta introdução. Em seguida, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados. Na seção três são detalhados os dados e sua análise, e o item quatro apresenta as conclusões. Ao final são indicadas as referências utilizadas no estudo.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo possui uma abordagem quantitativa, adotada a partir da quantificação e análise estatística dos dados, levada a efeito por meio de pesquisa descritiva (RICHARDSON et al., 2015), onde foram descritas as características dos artigos levantados, e exploratória (BRYMAN, 2012), onde se buscou compreender melhor a natureza das publicações sobre os construtos Governança Multinível e Comunicação.

Além disso, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, realizada em materiais já publicados em bases de dados eletrônicas (GIL, 2017). As fontes de informação foram compostas pelas seguintes bases de dados: a) Scopus - maior base internacional; b) Web of Science (WOS) - interdisciplinar; e, c) Scielo - indexadora dos periódicos brasileiros.

Para a busca sistemática nas bases, a estratégia adotada foi a combinação dos descritores governança multinível e comunicação, no idioma inglês, considerando as variações “multilevel governance” e “multi-level governance”, além da inclusão do símbolo de truncagem (\*) para o descriptor “communication”, de modo a recuperar um maior número de documentos relacionados ao radical da palavra, considerando possíveis variações. A pesquisa foi feita nos títulos, resumos e palavras-chave nos dias 10, 11 e 12/06/2021, seguindo as estratégias demonstradas na tabela 1:

**Tabela 1: Estratégias de busca nas bases de dados**

Bases	String de busca	Total de Artigos
Scopus	(TITLE-ABS-KEY ("multilevel governance") OR TITLE-ABS-KEY ("multi-level governance") AND TITLE-ABS-KEY ("communic*") ) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE, "ar") OR LIMIT-TO (DOCTYPE, "re"))	61
WOS	(TS= ("multilevel governance" OR "multi-level governance") AND "communic*")  Restringido por: Tipo de documento: Article OR Review. Tempo estipulado: Todos os anos. Índices: SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI, CPCI-S, CPCI-SSH, ESCI.	57
Scielo	(ti:("multilevel governance")) OR (ti:("multi-level governance")) OR (ab:("multilevel governance")) OR (ab:("multi-level governance")) AND (ti:("communic*")) OR (ab:("communic*"))  Filtrado: Tipo de literatura – Artigo	12
<b>Total</b>		<b>130</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Os critérios de elegibilidade adotados foram: documentos do tipo artigos ou revisões, publicados em todos os anos e em todos os idiomas. Não foram adotados critérios de exclusão. As referências foram exportadas de cada base para o gerenciador de referências EndNote, versão online ([myendnoteweb.com](http://myendnoteweb.com)), em formato RIS, onde foram removidos os duplicados, inicialmente pelo procedimento automático da própria ferramenta e, em seguida, pela conferência manual das pesquisadoras. Restaram 91 referências que foram exportadas para o software Excel, onde foi elaborada a **matriz de síntese** (GARRARD, 2011) para a realização das análises.

Inicialmente, a fim de compreender o panorama geral dos estudos, foi realizada uma **análise bibliométrica**, que consiste na “utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica” (ARAÚJO, 2006, p. 12), por meio da qual foi possível analisar quantitativamente o conjunto das publicações no que tange aos seguintes elementos: tipos de estudos publicados, número de publicações por ano, número de citações e trabalhos mais citados, número de publicações por autor, número de publicações por instituições, número de publicações por país de origem, número de publicações por *journals*, número de publicações por idiomas e ocorrências das palavras-chave.

Todos os elementos, exceto as palavras-chave, foram analisados diretamente dos dados provenientes do EndNote, por meio da ferramenta Excel. Para se chegar ao conjunto das palavras-chave a serem analisadas, no entanto, foram adotadas algumas medidas para

agrupamento das equivalentes, a saber: a) as expressões foram mantidas na íntegra (ex.: *World Health Organization*); b) para palavras constantes no singular e no plural, optou-se por manter apenas o plural (ex.: *bird* x *birds*); c) para a mesma palavra escrita em idiomas diferentes, foi mantido apenas o idioma inglês (ex.: *government* x *gobierno*); d) para palavras escritas com grafias diferentes, foi adotada uma única grafia (ex.: *multilevel* x *multi-level*; *organization* x *organisation*).

A partir deste agrupamento preliminar, para melhor compreender a natureza das palavras-chave e verificar se estas estavam mais alinhadas ao descritor Governança Multinível ou ao descritor Comunicação, foi necessário realizar uma análise individual de cada uma. Para tanto, foi utilizada a **análise de conteúdo** proposta por Bardin (2011), utilizando-se o critério de categorização semântico das palavras-chave, que foram categorizadas por temas, com a finalidade de identificar as tendências referentes às áreas de concentração dos estudos. Assim, foi proposto um sistema de categorias resultante da avaliação e agrupamento das palavras-chave, que trouxe indicativos sobre os temas de maior ocorrência dos estudos.

Em seguida, com o intuito de identificar o léxico base, ou seja, os conceitos-chave que caracterizam o campo de estudos (ROBREDO; CUNHA, 1998; ARAÚJO, 2006; BARDIN, 2011), utilizou-se a **análise das relações**, uma técnica de análise de conteúdo que busca identificar as relações existentes entre os elementos analisados. Para tanto, elaborou-se a análise de coocorrências, ou seja, a identificação das “presenças simultâneas (coocorrência ou relação de associação) de dois ou mais elementos” (BARDIN, 2011, p. 259-60) para as palavras-chave e para os autores.

Assim, foi utilizado o software VOSviewer versão 1.6.16, que permitiu a elaboração dos mapas de coocorrências entre as palavras-chave, demonstrando aquelas que mais aparecem juntas nos estudos. Visto que a ferramenta utiliza dados diretamente das bases de dados, os mapas foram elaborados separadamente para as bases Scopus e WOS. Para a base Scielo não foi possível elaborar, por limitações da ferramenta.

Seguindo na análise das relações, para compreender as relações de coprodução existentes nos estudos, o software VOSviewer versão 1.6.16 também foi utilizado, permitindo elaborar os mapas de coautoria entre os autores, demonstrando as ligações entre estes. Para esta análise também foi necessário elaborar os mapas separadamente para as bases Scopus e WOS, não sendo possível a elaboração para a base Scielo.

Por fim, como forma de ampliar o entendimento sobre os principais termos que caracterizam o campo de estudos, contribuindo com uma visão mais ampla sobre o repertório

de base e avançando para além das palavras-chave, foi realizada a **análise lexical** de uma amostra das 91 publicações, no caso, os resumos. Esta se caracteriza por ser um tipo de análise de conteúdo que busca “uma análise dos ‘significantes’”, conforme Bardin (2011, p. 41).

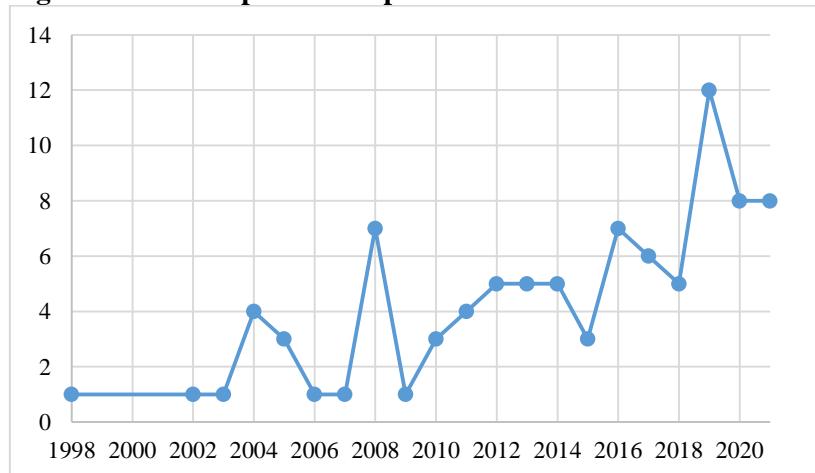
Neste sentido, foi utilizada “a estatística lexical, aplicação dos métodos estatísticos à descrição do vocabulário” (BARDIN, 2011, p. 50), técnica também aplicada à bibliometria, com o uso do software WordClouds.com, por meio do qual foi possível realizar o levantamento dos vocábulos mais frequentes presentes nos resumos e da quantidade de ocorrências por cada um dos vocábulos encontrados. A seguir é apresentada a análise dos dados e sua discussão.

### 3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Inicialmente, ao analisar os trabalhos foi possível identificar 84 (92%) estudos do tipo artigos e 7 (8%) do tipo revisões. A publicação dos estudos ocorreu a partir do ano de 1998, sendo que picos de crescimento foram observados nos anos de 2004, 2008, 2016 e 2019, havendo uma grande oscilação ao longo do tempo. O ano em que ocorreu maior número de publicações foi 2019 (12 artigos), seguido de 2020 (8 artigos). Além disso, no ano corrente (2021) até a data de levantamento dos dados já foram registrados também 8 artigos publicados. A figura 1 apresenta os detalhes da linha do tempo das publicações.

**Figura 1: Estudos publicados por ano.**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) a partir de myendnoteweb.com

Dentre as publicações foi possível identificar os artigos mais citados, sendo que o mais relevante possui 70 citações, enquanto o segundo mais citado possui 27 citações. Convém observar que o trabalho mais citado foi publicado por Abraham L. Newman, professor da Universidade de Georgetown (Washington, D.C. – EUA) no ano de 2008. A tabela 2 apresenta, dentre o universo dos 91 artigos analisados, os 13 artigos que possuem citações.

**Tabela 2: Artigos com citações**

Autores	Título	Ano	Total citações
1. NEWMAN, A. L.	<i>“Building transnational civil liberties: Transgovernmental entrepreneurs and the European data privacy directive.”</i>	2008	70
2. ELLIOTT, L.	<i>“ASEAN and Environmental Governance: Strategies of Regionalism in Southeast Asia.”</i>	2012	27
3. VAN DEN BUUSE, D.; KOLK, A.	<i>“An exploration of smart city approaches by international ICT firms.”</i>	2019	22
4. LEE, T.; KOSKI, C.	<i>“Mitigating Global Warming in Global Cities: Comparing Participation and Climate Change Policies of C40 Cities.”</i>	2014	13
5. LAMY, M.; PHUA, K. H.	<i>“Southeast Asian cooperation in health: a comparative perspective on regional health governance in ASEAN and the EU.”</i>	2012	13
6. HURRELMAN, A.	<i>“Constructing Multilevel Legitimacy in the European Union: A Study of British and German Media Discourse.”</i>	2008	6
7. DAMURSKI, L.	<i>“Smart City, Integrated Planning, and Multilevel Governance: A Conceptual Framework for e-Planning in Europe.”</i>	2016	5
8. POTLUKA, O.; KALMAN, J.; MUSIAŁKOWSKA, I.; IDCZAK, P.	<i>“Non-profit leadership at local level: Reflections from Central and Eastern Europe.”</i>	2017	5
9. LAYCOCK, K. E.; MITCHELL, C. L.	<i>“Social capital and incremental transformative change: responding to climate change experts in Metro Manila.”</i>	2019	3
10. BURGIN, A.	<i>“Compliance with European Union environmental law: An analysis of digitalization effects on institutional capacities.”</i>	2020	1
11. KORS, A.	<i>“The Plurality of Peter Berger's "Two Pluralisms" in Germany.”</i>	2017	1
12. PAUN, D.	<i>“Regional Participation within European Multi-level Governance.”</i>	2015	1
13. SUN, X. Y.; CLARKE, A.; MACDONALD, A.	<i>“Implementing Community Sustainability Plans through Partnership: Examining the Relationship between Partnership Structural Features and Climate Change Mitigation Outcomes.”</i>	2020	1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) a partir de myendnoteweb.com

Ao analisar a tabela, um dado que chama atenção é o fato de que os artigos anteriores a 2008 não receberam nenhuma citação. Apenas publicações a partir deste ano foram citadas, incluindo aí dois artigos recentes, do ano de 2020 (BURGIN, 2020; SUN; CLARKE; MACDONALD, 2020), tendo cada um uma citação, e dois artigos de 2019, um com 22 citações (VAN DEN BUUSE; KOLK, 2019) e o outro com 3 citações (LAYCOCK; MITCHELL, 2019).

Vale ressaltar também que, em três dos artigos recentes mais citados se confirma a predominância da temática para os estudos referentes à sustentabilidade ambiental (LAYCOCK; MITCHELL, 2019; BURGIN, 2020; SUN; CLARKE; MACDONALD, 2020), mas destaca-se o artigo de Van den Buuse e Kolk (2019), também recente, que analisa a aplicação do tema à nova temática de estudos da Governança Multinível, as Smart Cities. Sobre este tema também chama a atenção a publicação de Damurski (2016), entre os artigos mais citados.

Com relação à autoria dos estudos, na análise dos dados foram identificados 232 autores diferentes. Ao se buscar apurar o número de publicações por autor, observou-se que os autores com maior número de publicações não possuem mais do que dois artigos cada. A tabela 3 apresenta os detalhes dos 20 principais autores levantados:

**Tabela 3: 20 principais autores**

Autor	Quantidade de Artigos	%
1. Damurski, L.	2	2,20%
2. Di Gregorio, M.	2	2,20%
3. Folke, C.	2	2,20%
4. Koski, C.	2	2,20%
5. Lee, T.	2	2,20%
6. Newig, J.	2	2,20%
7. Paavola, J.	2	2,20%
8. Swart, R. J.	2	2,20%
9. Aaltonen, K.	1	1,10%
10. Abdel Latif, N.	1	1,10%
11. Adger, W. N.	1	1,10%
12. Akselrod, S.	1	1,10%
13. Alberdi, G.	1	1,10%
14. Álvarez, A. L. F.	1	1,10%
15. Knodt, M.	1	1,10%
16. Kobal, J.	1	1,10%
17. Kohtamaki, N.	1	1,10%
18. Kolk, A.	1	1,10%
19. Kors, A.	1	1,10%
20. Kroll, H.	1	1,10%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) a partir de myendnoteweb.com

Ao cruzar estes dados (Tabela 3) com os artigos mais citados (Tabela 2), observou-se que os autores Damurski (2016; 2018), Koski (LEE; KOSKI, 2012, 2014), Lee (LEE; KOSKI, 2012, 2014), Kolk (VAN DEN BUUSE; KOLK, 2019) e Kors (2017) estão entre os mais citados. Constata-se então os autores Lukasz Damurski (Universidade de Wroclaw, Polônia), Chris John Koski (Reed College, Estados Unidos) e Taedong Lee (Universidade de Yonsei, Coréia do Sul), como os mais relevantes por possuírem a maior quantidade de publicações e por estarem entre os mais citados.

Ao identificar-se as instituições de origem dos autores dos artigos (tabela 4), foi possível levantar que a maior parte dos estudos partiram de autores da *University of Amsterdam* e da *Wageningen University*, ambas instituições holandesas. Além disso, chama atenção o fato de que dentre as 20 principais instituições identificadas, 9 estão localizadas na Europa enquanto 7 fazem parte do continente americano.

**Tabela 4: As 20 Principais Instituições**

Instituição	País	Quantidade de Artigos
1. University of Amsterdam	Holanda	5
1. Wageningen University	Holanda	5
2. University of Waterloo	Canadá	4
2. Wrocław University of Science and Technology	Polônia	4
3. Leuphana University	Alemanha	3
3. University of British Columbia	Canadá	3
4. Australian National University	Austrália	2
4. Carleton University	Canadá	2
4. City University	Reino Unido	2
4. Georgetown University	Estados Unidos	2
4. Harvard University	Estados Unidos	2
4. İzmir University of Economics	Turquia	2
4. James Cook University	Austrália	2
4. Lee Kuan Yew School of Public Policy	Singapura	2
4. Lisbon University Institute (ISCTE-IUL)	Portugal	2
4. Lorry I Lokey Graduate School Business	Estados Unidos	2
4. Reed College	Estados Unidos	2
4. Stockholm University	Suécia	2
4. Széchenyi István University	Hungria	2
4. Universidade Babeş-Bolyai	Romênia	2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) a partir de myendnoteweb.com

Já, a análise dos países de origem dos artigos publicados demonstrou que a maioria dos estudos partiu dos Estados Unidos (21), seguido dos países do Reino Unido - Inglaterra, Escócia, País de Gales ou Irlanda do Norte (18), Alemanha (15), Holanda (13) e Canadá (11). Um dado interessante é que o Brasil aparece na 12<sup>a</sup> posição, com 2 publicações (SCHRÖTER et al., 2014; DI GREGORIO et al., 2019), juntamente com Coréia do Sul, Escócia, Espanha, Índia, Indonésia, Nepal, Singapura e Turquia.

Pela análise dos *journals* (tabela 5) onde os artigos foram publicados, foi possível constatar que não existe grande concentração em periódicos específicos. Além disso, identificou-se 4 periódicos brasileiros - Revista Brasileira de Política Internacional, área de Relações Internacionais; Revista de Administração Pública, área Administração Pública; Ambiente & Sociedade, área Interdisciplinar Meio Ambiente e Questões Sociais; *Brazilian Political Science Review*, área Ciência Política e Relações Internacionais - dentre os 20 principais levantados.

Pode-se observar que os periódicos brasileiros possuem qualificação A1, A2, A2 e A2, respectivamente, na avaliação do Qualis-Periódicos da Capes (2021), quadriênio 2013-2016, e estão focados predominantemente nas áreas de Relações Internacionais, Administração

Pública e Meio Ambiente.

**Tabela 5: Principais Journals**

<b>Journal</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
1. Environmental Conservation	2	2,20%
2. Environmental Policy and Governance	2	2,20%
3. European Planning Studies	2	2,20%
4. Global Environmental Change	2	2,20%
5. Revista Brasileira de Política Internacional	2	2,20%
6. Revista de Administração Pública	2	2,20%
7. Sustainability (Switzerland)	2	2,20%
8. Ambiente & Sociedade	1	1,10%
9. American Journal of Community Psychology	1	1,10%
10. Annals of Forest Research	1	1,10%
11. Asia Europe Journal	1	1,10%
12. Biodiversity and Conservation	1	1,10%
13. BMC International Health and Human Rights	1	1,10%
14. Brazilian Political Science Review	1	1,10%
15. Canadian Water Resources Journal	1	1,10%
16. Climatic Change	1	1,10%
17. Comparative European Politics	1	1,10%
18. Cooperation and Conflict	1	1,10%
19. Corporate Governance: The international journal of business in society	1	1,10%
20. Ecological Processes	1	1,10%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) a partir de myendnoteweb.com

Neste contexto, tem-se que a grande maioria dos artigos foi publicado no idioma inglês, correspondendo a 91% (83) das publicações, sendo que apenas 2% (2) dos artigos foram publicados em espanhol. Os demais artigos foram publicados em português, polonês, francês, alemão, húngaro e lituano, sendo uma publicação de cada um destes idiomas.

A análise das palavras-chave presentes nos estudos também permitiu uma compreensão maior acerca do conjunto dos dados. A partir de um agrupamento inicial (por expressões, por plurais, por idioma inglês e por grafia única) foram identificadas 1.186 palavras-chave diferentes. A tabela 6 apresenta as 20 principais.

**Tabela 6: Principais palavras-chave**

Palavras-Chave	Quantidade de Ocorrências	%
1. <i>Multilevel Governance</i>	44	3,71%
2. <i>Governance Approach</i>	19	1,60%
3. <i>Climate Change</i>	14	1,18%
4. <i>Humans</i>	14	1,18%
5. <i>Governance</i>	13	1,10%
6. <i>Decision Making</i>	9	0,76%
7. <i>European Union</i>	9	0,76%
8. <i>Biodiversity</i>	8	0,67%
9. <i>Public Administration</i>	8	0,67%
10. <i>Article</i>	6	0,51%
11. <i>Environmental Policy</i>	6	0,51%
12. <i>Europe</i>	6	0,51%
13. <i>Policy Implementation</i>	6	0,51%
14. <i>Politics</i>	6	0,51%
15. <i>Covid-19</i>	5	0,42%
16. <i>Decentralization</i>	5	0,42%
17. <i>Ecosystems</i>	5	0,42%
18. <i>Environmental Protection</i>	5	0,42%
19. <i>Government</i>	5	0,42%
20. <i>Participatory Approach</i>	5	0,42%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Por meio de uma análise preliminar das palavras-chave foi possível constatar que estas estavam aparentemente muito mais relacionadas ao descritor Governança Multinível e menos ao descritor Comunicação. Assim, a fim de confirmar esta constatação, buscou-se categorizá-las por temas, e, para tanto, foi aplicada a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), conforme apresentado a seguir.

### 3.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Por meio da categorização semântica das palavras-chave em temas (BARDIN, 2011) chegou-se a sete categorias. As categorias levantadas demonstram claramente a maior afinidade das palavras-chave das publicações ao descritor Governança Multinível, conforme apresentado na tabela 7:

**Tabela 7: Categorias das palavras-chave**

Categorias	Ocorrências	%
1. Governança	420	35,41%
2. Desenvolvimento Sustentável	301	25,38%
3. Meio Ambiente	250	21,08%
4. Territorialização	109	9,19%
5. Metodologia	66	5,56%
6. Comunicação	28	2,36%
7. Tecnologia	12	1,01%
<b>Total</b>	<b>1.186</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Enquanto a categoria Governança abrange 35,41% das palavras-chave dos estudos, as categorias Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente juntas correspondem a 46,46% do total das palavras-chave. E, dado que a categoria Comunicação recebeu apenas 2,36% das palavras-chave, é possível inferir sobre a pouca atenção que a literatura sobre a Governança Multinível tem dedicado a este tema.

Relembrando que a comunicação é um mecanismo importante para a governança multinível (DI GREGORIO, 2012; LARAICHI; HAMMANI, 2018; DI GREGORIO et al., 2019), estes dados demonstram a existência de uma lacuna teórica neste campo de estudos.

De modo então a aprofundar a compreensão sobre o léxico base (ROBREDO; CUNHA, 1998; ARAÚJO, 2006; BARDIN, 2011) que caracteriza este conjunto de publicações, visando compreender melhor a atenção dada ao tema da comunicação, realizou-se uma análise das relações das palavras-chave e dos autores, conforme apresentado a seguir.

### 3.3 ANÁLISE DAS RELAÇÕES

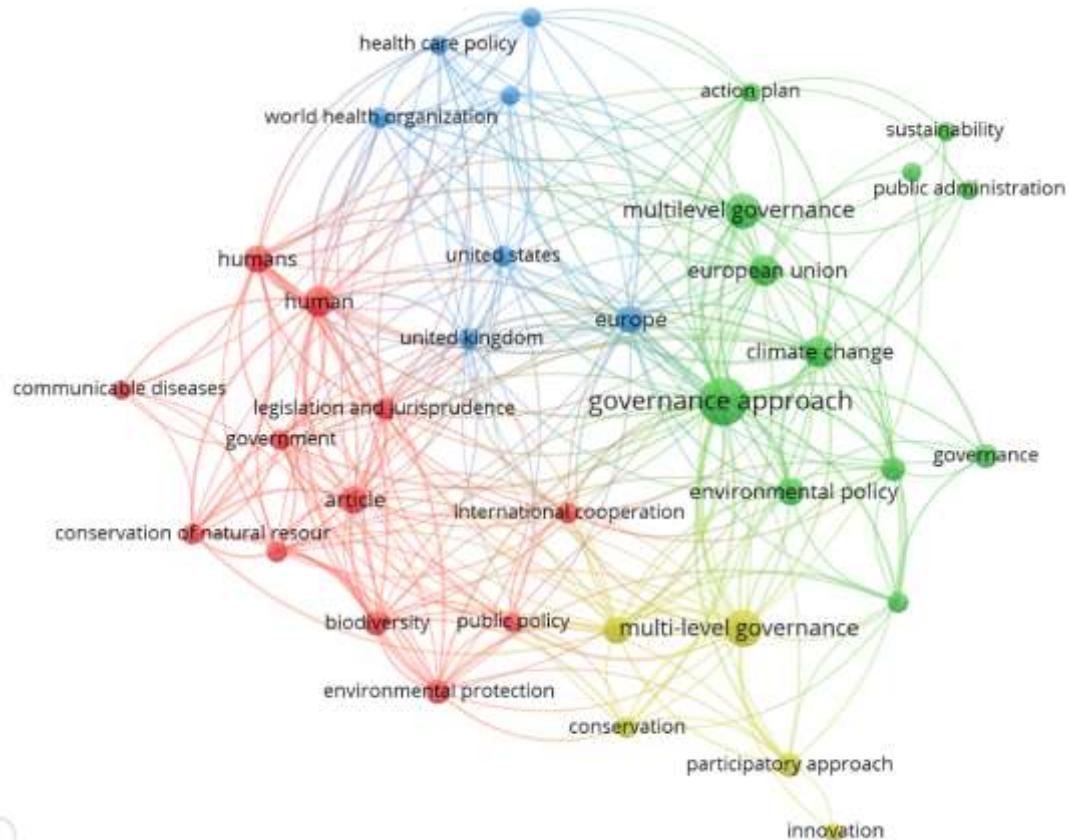
Para identificar quais palavras-chave comumente aparecem juntas nos documentos, foi elaborado o mapa de coocorrências das palavras-chave no software VOSviewer, para as bases Scopus e WOS.

Para a elaboração do mapa de coocorrências da base Scopus foram incluídas as palavras-chave com no mínimo 3 ocorrências. Assim, 36 palavras-chave foram identificadas no mapa de coocorrências da base Scopus (figura 2). Dentre estas, a que apresentou maior densidade foi “*governance approach*”, seguida das variações “*multilevel governance*” e “*multi-level governance*”.

Sobre o descriptor Comunicação, observou-se que a palavra-chave mais relacionada é

“communicable diseases”, e chama atenção o fato de que esta surge conectada às palavras “government”, “conservation of natural resources”, “biodiversity”, “environmental protection” e “international cooperation”, demonstrando aí a relação da comunicação com os temas afetos à sustentabilidade.

**Figura 2:** Mapa de coocorrências entre as palavras-chave das publicações da base Scopus

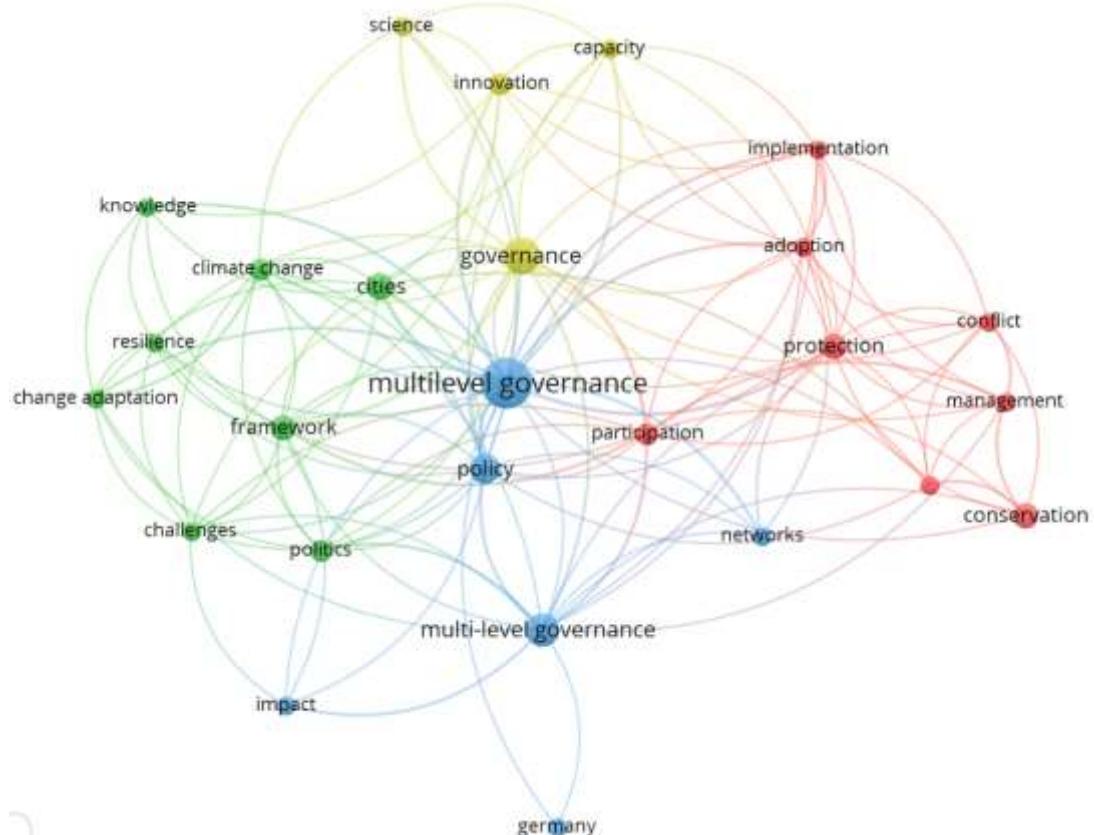


Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) em VOSviewer

Cruzando estes dados (figura 2), com as palavras-chave com o maior número de ocorrências (tabela 6), observa-se que a maioria destas aparecem conectadas entre si, ou seja, são utilizadas em conjunto nos documentos.

A mesma análise foi realizada a partir dos dados da base WOS. O mapa de coocorrências das palavras-chave demonstrou 26 palavras-chave, com ao menos 3 ocorrências, onde as que apresentaram maior densidade foram “*multilevel governance*”, “*governance*” e “*multi-level governance*”, conforme a figura 3.

**Figura 3: Mapa de coocorrências entre as palavras-chave das publicações da base WOS**



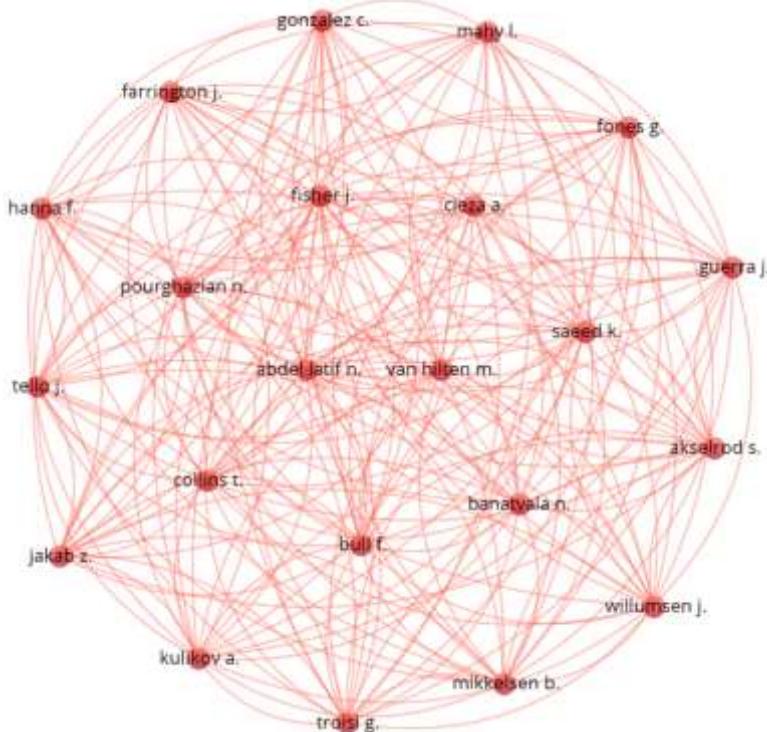
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) em VOSviewer

Para o tema Comunicação, não se observou palavra-chave relacionada, que esteja conectada às demais. Cruzando estes dados (figura 3), com as palavras-chave com o maior número de ocorrências (tabela 6), observa-se que a maioria destas que se conectam na rede não figuram entre as principais palavras-chave. Com exceção para as palavras “*multilevel governance*”, “*multi-level governance*” e “*governance*”.

Em busca de completar a análise panorâmica das relações existentes entre as publicações fez-se necessária a compreensão também das conexões entre os autores, de modo a levantar possíveis redes de coprodução. Assim, elaborou-se o mapa de coautoria entre os autores, das bases Scopus e WOS.

Para cada base foi definido que os autores deveriam ter pelo menos 1 publicação, sem necessidade de citações. Assim, na base de dados Scopus foram identificados 22 autores conectados, conforme a figura 4.

**Figura 4: Mapa de conexões entre os autores da base Scopus**



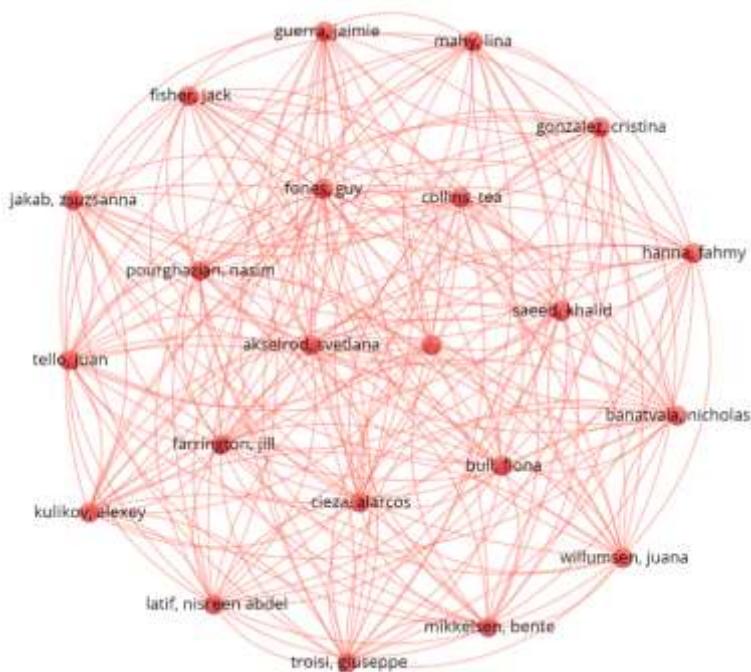
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) em VOSviewer

Ao combinar estes dados (figura 4) com os autores que mais publicaram (tabela 3), constata-se que dentre estes, apenas Nisreen Abdel Latif e Svetlana Akselrod, ambos profissionais da Organização Mundial da Saúde (Suíça) aparecem como coprodutores junto a outros autores.

Ainda, cruzando estes dados (figura 4), com os autores mais relevantes - Lukasz Damurski (Universidade de Wroclaw, Polônia), Chris John Koski (Reed College, Estados Unidos) e Taedong Lee (Universidade de Yonsei, Coréia do Sul) – observa-se que nenhum deles figura no mapa de coautoria. Estes dados chamam a atenção visto que tanto os autores que mais publicaram quanto os autores mais citados não possuem relevância na coprodução sobre o tema.

O mapa de coautoria da base WOS também contemplou autores que tivessem ao menos 1 publicação e sem obrigatoriedade de citações. O resultado revelou 22 autores conectados, conforme mostra a figura 5.

**Figura 5: Mapa de conexões entre os autores da base WOS**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) em VOSviewer

A análise destes dados (figura 5) combinados com os autores que mais publicaram (tabela 3), demonstra que apenas a autora Svetlana Akselrod (Organização Mundial da Saúde, Suíça) está entre os coprodutores. Os autores mais relevantes - Lukasz Damurski (Universidade de Wroclaw, Polônia), Chris John Koski (Reed College, Estados Unidos) e Taedong Lee (Universidade de Yonsei, Coréia do Sul) - também não aparecem no mapa de coprodução da base WOS. Novamente, nesta base se observa que nem os autores que mais produziram, nem os autores mais citados possuem relevância em coprodução.

### 3.4 ANÁLISE LEXICAL

A fim de buscar maior compreensão acerca do cerne dos estudos e seu léxico base, e de modo a buscar indícios sobre a utilização do descritor comunicação, realizou-se uma análise estatística lexical (BARDIN, 2011) sobre os resumos dos 91 trabalhos. Para tanto, foram considerados os vocábulos presentes nos resumos com ocorrência igual ou superior a 10. O resultado é apresentado em uma nuvem de termos na figura 6.

**Figura 6:** Nuvem dos termos presentes nos resumos



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021) em wordclouds.com

A análise estatística lexical dos resumos por meio da nuvem de termos permitiu constatar que, embora a comunicação apareça nos resumos, estes se concentram mais em vocábulos relacionados à governança (4,58%), à política (2,76%), ao clima (1,27%), à Europa (1,27%), e menos à comunicação (1,19%). Novamente aqui se constata a menor atenção dos estudos ao conceito da comunicação e a maior deferência à governança, o que reitera a lacuna do foco das publicações científicas quanto ao tema.

## 5 CONCLUSÕES

Por meio de diferentes análises quantitativas, utilizando método estatísticos, este artigo conseguiu desenhar o **panorama da produção científica sobre o campo de estudos da comunicação e da governança multinível**.

Como conclusão, ao identificar como a comunicação está sendo contextualizada, pelas publicações científicas junto ao tema da governança multinível, foi possível evidenciar as relações existentes entre os termos. Observou-se inicialmente uma grande oscilação dos estudos ao longo do tempo com existência de citações apenas de estudos publicados a partir de 2008 e relacionados às temáticas da sustentabilidade e *smart cities*.

A adoção da análise de conteúdo para palavras-chave e resumos para ajudar a responder à pergunta de pesquisa, permitiu compreender o quanto a literatura dá atenção para

a comunicação neste campo de estudos, enriquecendo a compreensão sobre os dados coletados. Os principais resultados apontaram que a comunicação possui menor relevância em comparação a temas como sustentabilidade e meio-ambiente. Assim, foi possível evidenciar a existência de uma lacuna teórica neste campo de estudos.

Fica clara a contribuição deste estudo tanto para o avanço da ciência como das organizações, quando se aponta a atualidade do tema e a ascendência do interesse sobre a comunicação no âmbito da Governança Multinível. Como recomendações para trabalhos futuros, sugere-se a busca do delineamento do papel desempenhado pela comunicação em sistemas de governança multinível, a fim de propor um melhor uso e aplicação desta nestes contextos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Ed. Revista e Ampliada. Edições 70, 2011.
- BICHIR, R. Governança Multinível. **IPEA**. Boletim de Análise Político-Institucional: Governança Pública, n. 19, dezembro 2018, p. 49-55. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim\\_analise\\_politico/181206\\_bapi\\_19.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim_analise_politico/181206_bapi_19.pdf). Acesso em: 29 maio 2021.
- BRYMAN, A. **Social Research Methods**. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Qualis Periódicos**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultasGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em 21 jun. 2021.
- DI GREGORIO, M. Networking in environmental movement organisation coalitions: interest, values or discourse? **Environmental Politics**, v. 21, n. 1, p. 1-25, fev. 2012. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09644016.2011.643366>.
- DI GREGORIO, M.; FATORELLI, L.; PAAVOLA, J.; LOCATELLI, B. et al. Multi-level governance and power in climate change policy networks. **Global Environmental Change**, v. 54, p. 64-77, jan. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2018.10.003>.
- GARRARD, J. **Health Sciences Literature Review Made Easy: The Matrix Method**. 3. ed. Jones & Bartlett Learning, Aug, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Conteúdo Digital. (1 recurso online). ISBN 9788597012934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934>. Acesso em: 16 jun. 2021.

KNOPP, G. Governança Social, Território e Desenvolvimento. **Perspectivas em Políticas Públicas**, v. 4, n. 8, p. 53–74, 2011. Disponível em:  
<https://revista.uemg.br/index.php/revistapp/article/view/916>. Acesso em: 30 maio. 2021.

LARAICHI, S.; HAMMANI, A. How can information and communication effects on small farmers' engagement in groundwater management: case of saiss aquifers, morocco. **Groundwater For Sustainable Development**, v. 7, p. 109-120, set. 2018. Elsevier BV.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.gsd.2018.03.007>.

LYALL, C.; TAIT, J. Foresight in a multi-level governance structure: policy integration and communication. **Science And Public Policy**, v. 31, n. 1, p. 27-37, 1 fev. 2004. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.3152/147154304781780163>.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2015.

ROBREDO, J.; CUNHA, M. Aplicação de técnicas infométricas para identificar a abrangência do léxico básico que caracteriza os processos de indexação e recuperação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 11-27, jan./abr. 1998.